

06/2026

Top 15 Ações

CARTEIRA MENSAL

ANALISTA

Caroline Sanchez

CNPI 9267

ANALISTA

Eduardo Rahal

CNPI-T 8204

Carteira Recomendada

Cenário Macro

O cenário doméstico em maio de 2026 passou a mostrar sinais mais claros de desaceleração da atividade econômica. O IBC-Br recuou 0,67% em março, enquanto o varejo ampliado cresceu apenas 0,3%, refletindo os efeitos da política monetária restritiva sobre segmentos mais sensíveis ao crédito.

Apesar da desaceleração da atividade, a inflação permanece como principal desafio macroeconômico. O IPCA de abril registrou alta de 0,67%, acumulando 4,39% em 12 meses, pressionado principalmente por alimentos e saúde. Esse ambiente, combinado com um câmbio mais sensível e maior risco fiscal, limita a capacidade do Banco Central de promover um ciclo mais agressivo de cortes na Selic.

O componente fiscal ganhou ainda mais relevância com a aproximação do período eleitoral. A possibilidade de medidas expansionistas voltadas à sustentação do consumo ampliou as preocupações em relação à trajetória da dívida pública e às taxas de juros de longo prazo. Nesse contexto, a manutenção de juros elevados permanece como principal instrumento de ajuste macroeconômico.

O mercado passou a precificar uma postura mais hawkish do Copom, refletindo tanto a inflação persistente quanto o aumento das incertezas externas e fiscais. Ainda assim, a leitura predominante é de que parte desse movimento pode ter sido excessiva, especialmente considerando os sinais mais claros de desaceleração da atividade e do crédito.

O real apresentou enfraquecimento ao longo do período, pressionado pela aversão a risco global e pelo cenário fiscal doméstico. Ainda assim, a moeda permaneceu relativamente controlada, beneficiada pela melhora temporária dos termos de troca decorrente dos preços mais elevados do petróleo.

A desaceleração econômica e os efeitos já observados da política monetária reforçam uma visão mais favorável para ativos ligados a juros reais e vértices intermediários da curva de inflação, sobretudo diante do prêmio real elevado observado atualmente.

No mercado de ações, a preferência segue concentrada em setores defensivos e companhias com maior capacidade de repasse de preços, menos dependentes do ciclo de crédito e mais resilientes em um ambiente de crescimento mais fraco.

No plano global, a persistência inflacionária decorrente dos choques energéticos continua limitando a flexibilização monetária nas principais economias, mantendo juros elevados por mais tempo e reforçando a necessidade de cautela no cenário doméstico.

Modificações do Mês

Para o mês de junho estamos realizando somente uma movimentação, além do rebalanceamento: (i) Saída de Vibra (VBBR3); e (ii) Entrada de Gerdau (GGBR4).

As ações de Vibra foram incluídas no portfólio no mês de abril e permaneceram na carteira pelos últimos 60 dias, com o objetivo de capturar o bom momento da companhia, impulsionado pelos repasses nos preços de combustíveis e pelo aumento da exposição ao setor. Seguimos com visão positiva para a companhia, mas, diante da outperformance das ações em relação ao Ibovespa no período, optamos por realizar a rotação da posição para Gerdau.

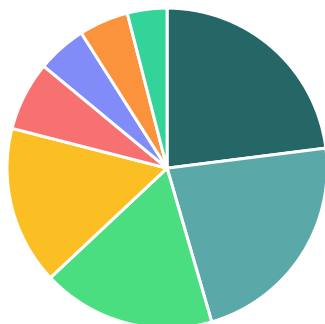
Em nossa visão, a tese de Gerdau permanece atrativa para o curto e médio prazo, sustentada pela diversificação geográfica da companhia e pelos ganhos oriundos do maior controle de custos e despesas reportado recentemente. No curto prazo, o principal risco segue concentrado no mercado brasileiro, enquanto o principal vetor positivo permanece associado à sustentação de um ciclo favorável na América do Norte.

TOP 15 AÇÕES

TICKER	EMPRESA	SETOR	MAI/26	JUN/26	Δ PESO	AÇÃO	TARGET	UPSIDE
PETR4	Petrobras	Petróleo & Gás	13,50%	13,50%	—	MANUT.	R\$ 50,00	+18,93%
VALE3	Vale	Metais & Mineração	12,50%	12,50%	—	MANUT.	R\$ 90,00	+8,76%
ITUB4	Itaú	Bancos	12,50%	12,50%	—	MANUT.	R\$ 50,00	+24,84%
SBSP3	Sabesp*	Serviços Básicos	10,00%	9,00%	-1,00 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 40,00	+42,96%
EQTL3	Equatorial	Serviços Básicos	7,00%	7,00%	—	MANUT.	R\$ 48,00	+24,90%
AXIA3	Eletrobras*	Serviços Básicos	6,00%	6,50%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 70,00	+34,05%
BPAC11	BTG Pactual	Bancos	6,00%	6,00%	—	MANUT.	R\$ 65,00	+20,80%
PSSA3	Porto	Financeiro (Ex-Bancos)	5,00%	5,00%	—	MANUT.	R\$ 55,00	+13,82%
ALOS3	Allos	Propriedades Comerciais	5,00%	5,00%	—	MANUT.	R\$ 36,00	+26,98%
BBDC4	Bradesco	Bancos	5,00%	4,50%	-0,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 22,00	+23,46%
RDOR3	Rede D'Or	Saúde & Educação	4,00%	4,00%	—	MANUT.	R\$ 51,00	+50,04%
PRI03	PRIO	Petróleo & Gás	3,00%	4,00%	+1,00 p.p.	AUMENTO	R\$ 87,00	+39,18%
WEGE3	Weg	Bens de Capital	3,50%	3,50%	—	MANUT.	R\$ 50,00	+13,12%
EMBJ3	Embraer	Bens de Capital	3,50%	3,50%	—	MANUT.	R\$ 95,00	+28,74%
GGBR4	Gerdau	Metais & Mineração	0,00%	3,50%	+3,50 p.p.	ENTRADA	R\$ 28,00	+22,11%
TOTAL				100,00%				

Nº ATIVOS: 15 BENCHMARK: IBOV

COMPOSIÇÃO SETORIAL



- Bancos **23,00%**
- Serviços Básicos **22,50%**
- Petróleo & Gás **17,50%**
- Metals & Mineração **16,00%**
- Bens de Capital **7,00%**
- Financeiro (Ex-Bancos) **5,00%**
- Propriedades Comerciais **5,00%**
- Saúde & Educação **4,00%**

INDICADORES DO PORTFÓLIO

Nº DE ATIVOS

15

BETA PONDERADO

1,00

DY PONDERADO

6,02%

BENCHMARK

IBOV

RENT. 12M

29,81%

DESDE INÍCIO

135,65%

ALPHA 12M

+2,99 p.p.

ALPHA INÍCIO

+9,08 p.p.

PERFORMANCE

ÚLTIMO MÊS

-8,44%

IBOV: -7,22%

α -1,2 p.p.

YTD

8,62%

IBOV: 7,86%

α +0,8 p.p.

12 MESES

29,81%

IBOV: 26,82%

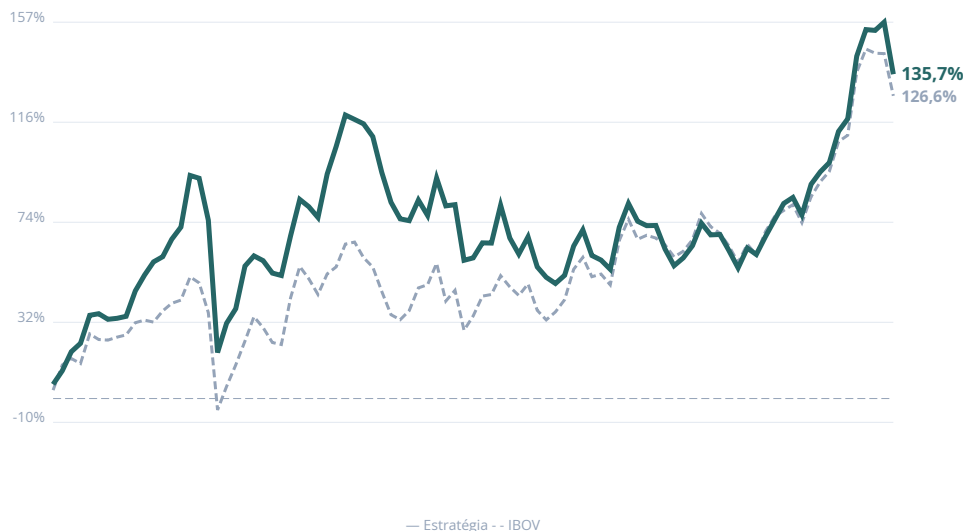
α +3,0 p.p.

DESDE INÍCIO

135,65%

IBOV: 126,57%

α +9,1 p.p.



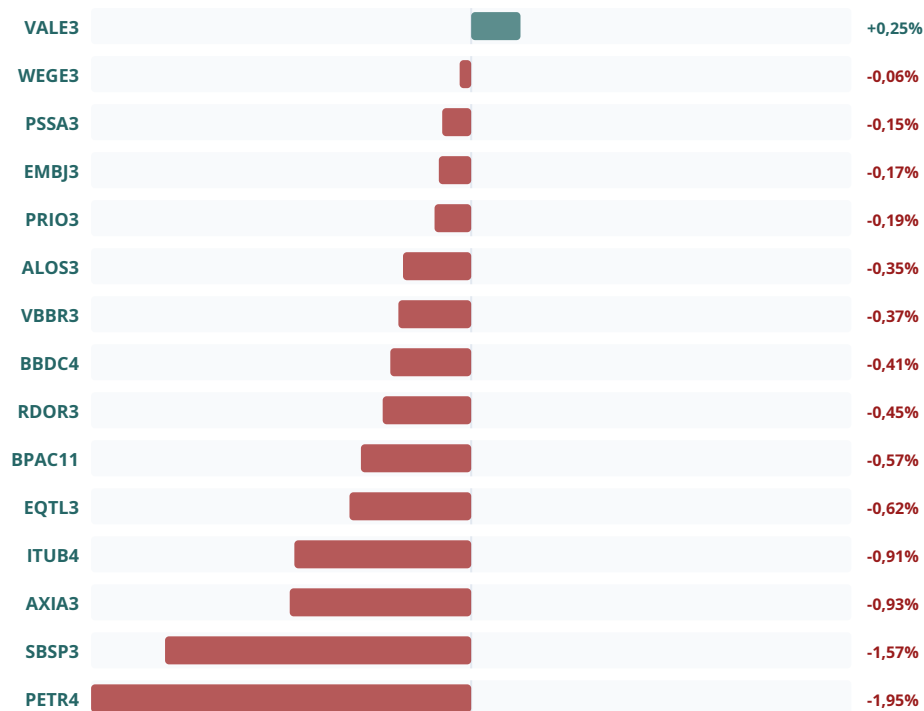
Fonte: Economática | Elaboração: LVNT Inside Corp

Ano		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2026	Estrat.	12,07%	4,59%	-0,13%	1,35%	-8,44%	—	—	—	—	—	—	—	8,62%
	IBOV	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	—	—	—	—	—	—	—	7,86%
2025	Estrat.	5,36%	-1,62%	4,68%	4,22%	3,86%	1,41%	-3,96%	7,24%	2,74%	1,98%	6,55%	2,49%	40,35%
	IBOV	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%
2024	Estrat.	-4,08%	-1,07%	0,04%	-5,71%	-4,26%	2,06%	3,25%	5,69%	-2,81%	0,11%	-3,95%	-4,53%	-14,84%
	IBOV	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,37%
2023	Estrat.	4,49%	-7,52%	-2,81%	-1,71%	2,33%	8,04%	4,18%	-6,29%	-1,19%	-2,46%	11,39%	5,80%	13,17%
	IBOV	3,37%	-7,49%	-2,91%	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	-5,09%	0,71%	-2,94%	12,54%	5,38%	22,27%
2022	Estrat.	4,95%	-3,52%	8,84%	-6,07%	0,30%	-12,85%	0,65%	3,95%	-0,06%	9,58%	-7,58%	-4,01%	-8,02%
	IBOV	6,98%	0,89%	6,06%	-10,10%	3,22%	-11,50%	4,69%	6,16%	0,47%	5,45%	-3,06%	-2,45%	4,68%
2021	Estrat.	-1,63%	-2,51%	10,31%	5,96%	6,41%	-0,86%	-0,84%	-2,50%	-7,15%	-6,42%	-3,82%	-0,40%	-4,83%
	IBOV	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-1,53%	2,85%	-11,93%
2020	Estrat.	-0,61%	-9,13%	-31,69%	10,21%	4,65%	12,94%	2,75%	-1,26%	-3,28%	-0,65%	10,93%	9,07%	-5,21%
	IBOV	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	2,92%
2019	Estrat.	9,51%	0,54%	-1,77%	0,30%	0,67%	7,89%	4,59%	3,63%	1,39%	4,54%	3,10%	12,57%	57,08%
	IBOV	10,82%	-1,86%	-0,18%	0,98%	0,70%	4,06%	0,84%	-0,67%	3,57%	2,36%	0,95%	6,85%	31,58%
2018	Estrat.	—	—	—	—	—	—	—	—	5,86%	5,40%	7,15%	2,93%	23,05%
	IBOV	—	—	—	—	—	—	—	—	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	14,62%
Desde Início														135,65%
IBOV														126,57%

Cotizada até 31/05

CONTRIBUIÇÃO — MAI/2026

01/05/2026 a 31/05/2026



CONTRIBUIÇÃO TOTAL

-8,44%

RACIONAL DE STOCK PICKING

Petrobras (PETR4)

A Petrobras é a maior produtora de petróleo do Brasil e uma das mais eficientes do mundo no segmento de exploração em águas profundas. A companhia passou por um forte processo de reestruturação nos últimos anos, reduzindo sua alavancagem e focando na rentabilidade dos ativos do pré-sal, que possuem baixos custos de extração. Seu grande atrativo é a forte geração de caixa e a distribuição de dividendos elevados.

A tese de investimento se baseia na eficiência operacional e na política de remuneração aos acionistas, com dividend yield atrativo e múltiplos descontados em relação aos pares globais. No entanto, a empresa possui alto risco político, dado que o governo é seu acionista controlador e pode influenciar decisões estratégicas, como a política de preços de combustíveis. Além disso, o cenário global de transição energética e oscilações no preço do petróleo são fatores a serem monitorados.

Vale (VALE3)

A Vale é uma das maiores mineradoras do mundo, com destaque para a produção de minério de ferro, níquel e cobre. Seu principal diferencial competitivo está na alta qualidade do minério de ferro que exporta, o que garante prêmios sobre o preço de mercado. A companhia se beneficia da demanda global por aço, especialmente da China, maior importador da sua produção.

A tese de investimento se baseia na forte geração de caixa, distribuição recorrente de dividendos e no potencial de valorização do preço do minério de ferro em ciclos favoráveis. A empresa tem demonstrado melhorias operacionais consistentes com redução de custos. No entanto, a Vale está exposta à volatilidade dos preços das commodities e à dependência da economia chinesa. Além disso, questões ambientais e regulatórias, como as consequências dos desastres de barragens, podem impactar sua reputação e operação.

Itaú (ITUB4)

O Itaú Unibanco é o maior banco privado do Brasil e um dos principais da América Latina, com forte presença no varejo e corporate banking. A instituição se destaca pela qualidade de seus ativos, eficiência operacional e capacidade de adaptação a diferentes cenários econômicos. Possui ampla base de clientes e diversificação geográfica, com operações em outros países da região.

A tese de investimento se baseia na liderança de mercado, forte geração de caixa e dividend yield atrativo, além da capacidade de manter rentabilidade elevada mesmo em cenários adversos. A instituição se beneficia de um ambiente de juros elevados que favorece a margem financeira. No entanto, o banco está exposto aos riscos de inadimplência em um cenário de desaceleração econômica e à pressão regulatória sobre spreads bancários. A competição crescente no setor financeiro também representa um desafio estrutural.

Sabesp* (SBSP3)

A Sabesp é a maior empresa de saneamento básico do Brasil, responsável pelo abastecimento de água e coleta de esgoto na região metropolitana de São Paulo e outras cidades do estado. Após o processo de privatização, a companhia ganhou maior flexibilidade operacional e capacidade de investimento. Possui ativos estratégicos e concessões de longo prazo em um setor essencial e regulado.

A tese de investimento se baseia no potencial de melhoria operacional pós-privatização, expansão da cobertura de saneamento e receita regulada que oferece previsibilidade de fluxo de caixa. O novo marco regulatório do saneamento cria oportunidades de crescimento e melhoria de eficiência. No entanto, a empresa enfrenta riscos regulatórios relacionados às tarifas e metas de universalização, além da necessidade de investimentos elevados em infraestrutura. A dependência de aprovações regulatórias pode limitar a flexibilidade estratégica.

Equatorial (EQTL3)

A Equatorial Energia é uma das principais distribuidoras de energia elétrica do Brasil, com operações concentradas nas regiões Norte e Nordeste. A companhia se destaca pela eficiência na gestão de distribuidoras em regiões com desafios operacionais, conseguindo melhorar indicadores técnicos e comerciais. Possui também participação no segmento de transmissão de energia elétrica.

A tese de investimento se baseia na capacidade comprovada de turnaround em distribuidoras deficitárias, receita regulada que oferece previsibilidade e dividend yield atrativo. A empresa se beneficia do crescimento do consumo de energia nas regiões onde atua e de oportunidades de expansão através de leilões. No entanto, a Equatorial está exposta a riscos regulatórios relacionados às revisões tarifárias e à qualidade do serviço. Mudanças no marco regulatório do setor elétrico e a pressão política sobre tarifas representam riscos estruturais.

Eletrobras* (AXIA3)

A Eletrobras é a maior empresa de energia elétrica da América Latina, com foco em geração e transmissão de energia. Após o processo de privatização, a companhia ganhou maior autonomia de gestão e capacidade de investimento. Possui um portfólio diversificado de usinas hidrelétricas, termelétricas e de transmissão, com destaque para ativos de alta qualidade e localização estratégica.

A tese de investimento se baseia na melhoria da governança pós-privatização, forte geração de caixa e potencial de crescimento através de novos projetos de geração e transmissão. A empresa se beneficia da transição energética e da demanda crescente por energia limpa. No entanto, a Eletrobras está exposta a riscos hidrológicos que afetam a geração hidrelétrica e a mudanças regulatórias no setor elétrico. A necessidade de investimentos elevados em modernização e expansão também representa um desafio financeiro.

BTG Pactual (BPAC11)

O BTG Pactual é o maior banco de investimento da América Latina, com modelo de negócios diversificado que inclui investment banking, gestão de recursos, wealth management e corporate lending. A instituição se destaca pela qualidade de sua equipe, capacidade de inovação e adaptação a diferentes cenários de mercado. Possui forte presença no mercado de capitais e relacionamento com clientes de alta renda.

A tese de investimento se baseia na diversificação de receitas, alta rentabilidade e capacidade de crescimento em diferentes segmentos. O banco se beneficia de um ambiente de maior volatilidade nos mercados e da sofisticação crescente do mercado de capitais brasileiro. No entanto, o BTG está exposto à volatilidade dos mercados financeiros que pode afetar suas receitas de trading e investment banking. A dependência de profissionais-chave e a competição crescente no wealth management representam riscos estruturais.

Porto (PSSA3)

A Porto Seguro é uma das maiores seguradoras do Brasil, com atuação diversificada em seguros de automóveis, residenciais, vida e previdência. A companhia se destaca pela qualidade do atendimento, inovação em produtos e serviços, e forte relacionamento com corretores. Possui também operações em saúde e serviços financeiros, ampliando seu ecossistema de produtos.

A tese de investimento se baseia na liderança no segmento de seguros, diversificação de produtos e forte geração de caixa. A empresa se beneficia do ambiente de juros elevados que favorece o resultado financeiro e da expansão do mercado segurador brasileiro. No entanto, a Porto está exposta à sinistralidade elevada em períodos de maior frequência de acidentes e eventos climáticos. A competição crescente no setor segurador e mudanças regulatórias também representam desafios para a manutenção de margens.

Allos (ALOS3)

A Allos é uma das principais empresas de shopping centers do Brasil, com portfólio concentrado em empreendimentos de alta qualidade em localização privilegiada. A companhia se destaca pela gestão eficiente de seus ativos, capacidade de desenvolvimento de novos projetos e relacionamento de longo prazo com lojistas. Possui foco em shopping centers regionais e de vizinhança com forte potencial de crescimento.

A tese de investimento se baseia na qualidade dos ativos, localização estratégica dos empreendimentos e potencial de crescimento orgânico através de expansões e novos desenvolvimentos. A empresa se beneficia da recuperação do varejo físico e da demanda por espaços comerciais de qualidade. No entanto, a Allos está exposta à volatilidade do consumo e à competição do comércio eletrônico. Mudanças nos hábitos de consumo e a pressão sobre aluguéis em períodos de crise representam riscos estruturais para o setor.

Bradesco (BBDC4)

O Bradesco é um dos maiores bancos privados do Brasil, com forte presença no varejo, corporate banking e seguros. A instituição possui ampla rede de agências e canais digitais, além de participação significativa no mercado de cartões de crédito e financiamento de veículos. Destaca-se pela tradição no mercado brasileiro e capacidade de adaptação a diferentes cenários econômicos.

A tese de investimento se baseia na recuperação da rentabilidade, controle da inadimplência e dividend yield atrativo. O banco se beneficia do ambiente de juros elevados e da melhoria gradual dos indicadores de qualidade de crédito. No entanto, o Bradesco enfrenta desafios na melhoria da eficiência operacional e na competição crescente no setor bancário. A pressão sobre spreads e a necessidade de investimentos em tecnologia representam desafios para a manutenção de margens.

Rede D'Or (RDOR3)

A Rede D'Or é a maior operadora de hospitais privados do Brasil, com foco em medicina de alta complexidade e atendimento de excelência. A companhia possui integração vertical com a SulAmérica, criando sinergias entre prestação de serviços hospitalares e seguros de saúde. Destaca-se pela qualidade de seus ativos hospitalares e localização estratégica em grandes centros urbanos.

A tese de investimento se baseia no crescimento do setor de saúde privada, envelhecimento da população e sinergias com a operação de seguros. A empresa se beneficia da demanda crescente por serviços de alta complexidade e da melhoria da sinistralidade na SulAmérica. No entanto, a Rede D'Or está exposta à pressão de custos médicos e à regulamentação do setor de saúde suplementar. A dependência de profissionais médicos especializados e mudanças na regulamentação da ANS representam riscos operacionais.

PRI0 (PRIO3)

A PRI0 é uma empresa independente de exploração e produção de petróleo e gás natural, com foco em ativos maduros no Brasil. A companhia se destaca pela eficiência operacional, baixos custos de produção e capacidade de maximizar a recuperação de reservas através de tecnologias avançadas. Possui portfólio diversificado de campos terrestres e marítimos.

A tese de investimento se baseia na eficiência operacional, baixos custos de extração e forte geração de caixa que permite distribuição atrativa de dividendos. A empresa se beneficia de sua expertise em revitalização de campos maduros e da flexibilidade operacional. No entanto, a PRI0 está exposta à volatilidade dos preços do petróleo e ao declínio natural das reservas. A dependência de aquisições para crescimento e mudanças regulatórias no setor de petróleo e gás representam riscos estruturais.

Weg (WEGE3)

A Weg é uma das maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo, com destaque para motores elétricos, automação industrial e geração de energia. A companhia possui presença global com plantas industriais em diversos países e forte capacidade de inovação tecnológica. Destaca-se pela qualidade de seus produtos, eficiência operacional e relacionamento de longo prazo com clientes industriais.

A tese de investimento se baseia na liderança tecnológica, diversificação geográfica e exposição a tendências globais como eletrificação e automação industrial. A empresa se beneficia da transição energética e da demanda crescente por soluções de eficiência energética. No entanto, a Weg está exposta à volatilidade dos ciclos industriais e à pressão de custos de matérias-primas como cobre. A competição global crescente e mudanças tecnológicas disruptivas representam desafios para a manutenção de liderança de mercado.

Embraer (EMBJ3)

A Embraer é a terceira maior fabricante de aeronaves comerciais do mundo e líder global no segmento de jatos regionais. A companhia possui também operações em aviação executiva, defesa e serviços aeronáuticos. Destaca-se pela inovação tecnológica, qualidade de seus produtos e relacionamento de longo prazo com companhias aéreas e governos ao redor do mundo.

A tese de investimento se baseia na recuperação do setor de aviação, backlog crescente e forte posicionamento competitivo no segmento de jatos regionais. A empresa se beneficia da renovação de frotas e da demanda por aeronaves mais eficientes. No entanto, a Embraer está exposta à volatilidade do setor de aviação e à competição com fabricantes globais. Mudanças geopolíticas e restrições comerciais também podem afetar suas operações internacionais e contratos de defesa.

Gerdau (GGBR4)

A Gerdau é uma das maiores produtoras de aço das Américas, com operações integradas no Brasil e Estados Unidos. A companhia possui vantagens competitivas em logística e proximidade com mercados consumidores, além de capacidade de produção diversificada entre aços longos e planos. Destaca-se pela eficiência operacional e flexibilidade para atender diferentes segmentos industriais.

A tese de investimento se baseia na recuperação do setor siderúrgico, demanda por infraestrutura e construção civil, além da melhoria das margens operacionais. A empresa se beneficia da retomada dos investimentos em infraestrutura e da demanda por aço de qualidade. No entanto, a Gerdau está exposta à volatilidade dos preços do minério de ferro e à competição de importações. Mudanças na demanda global por aço e pressões ambientais sobre a produção siderúrgica representam desafios estruturais.

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, a analista Caroline Sanchez (inscrita no CNPI sob o nº 9267) declara que (i) é a responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.

LVNT

INSIDE RESEARCH

LEVANTE ASSET

w w w . l e v a n t e a s s e t . c o m . b r

LVNT CORP

w w w . l v n t c o r p . c o m . b r

LEVANTE IDEIAS

w w w . l e v a n t e i d e i a s . c o m . b r

INSIDE RESEARCH

w w w . i n s i d e r e s e a r c h . c o m . b r